

SINDICATO ALERTA PARA SUBORÇAMENTAÇÃO DAS UNIDADES ORGÂNICAS

Ainda faltam professores de apoio e assistentes operacionais nas escolas



SPRA Sindicato assume como principais lutas o descongelamento das carreiras e a criação de um regime específico de aposentação

A contratação de 114 assistentes operacionais não vai resolver a carência destes profissionais nas escolas dos Açores, alerta o SPRA.

GARANTE GOVERNO SOBRE HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CULTURA DOS AÇORES

Condições estão reunidas

A secretaria regional da Educação (SREC) defende que estão garantidas as condições para que a lecionação de conteúdos de História, Geografia e Cultura dos Açores (HGCA), aos alunos do 6º e 8º anos de escolaridade, “decorra de forma produtiva em todas as escolas do arquipélago”.

Esta posição da secretaria surge depois de DI ter noticiado que este processo está envolto em “névoa”.

“Em setembro de 2016 deu-se início à lecionação da área disciplinar de HGCA, integrada na área curricular não disciplinar de Cidadania. A inclusão dos conteú-

dos nesta área disciplinar ocorre com o objetivo de não aumentar a carga letiva dos planos curriculares dos alunos”, começa por justificar a SREC.

De acordo com a secretaria regional, a integração dos conteúdos está a ser realizada de uma forma “faseada”. Assim, “no ano letivo 2016/2017 abrangeu o 6º ano e, no presente ano letivo, 2017-2018, os alunos do 8º ano”.

A Universidade dos Açores deu formação, garante a SREC, a 120 docentes do 2º ciclo do ensino básico, sendo que já foram produzidos cerca de 60 recursos pedagógicos. ■

Apesar de considerar que o ano letivo arrancou com “relativa normalidade”, o Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) alega que ainda há falta de docentes de apoio e assistentes operacionais nas escolas do arquipélago.

“Ouvidos os coordenadores das diversas áreas sindicais, foi possível constatar a persistência transversal da falta de docentes de apoio e de apoio do regime educativo especial, bem como o número insuficiente de assistentes operacionais, que, certamente, não ficará resolvido com a contratação de 114 destes profissionais, anunciada recentemente”, sublinhou o SPRA, em comunicado de imprensa.

O sindicato denuncia também a “suborçamentação das unidades orgânicas”, alegando que o problema está a ser agravado pela cativação de verbas do Orçamento Regional.

O SPRA assume como principais lutas a defesa do descongelamento das carreiras para todos os professores, educadores e investigadores, no dia 1 de janeiro de 2018, e a consagração de um regime específico de aposentação. Nesse sentido, anunciou que vai pedir audiências aos partidos com assento

na Assembleia Legislativa e promover um abaixo-assinado.

“Hoje, temos um panorama verdadeiramente insustentável, com uma classe docente envelhecida e empobrecida. Temos, por exemplo, docentes com mais de 10 anos de serviço, no quadro, que, à data do início do congelamento do tempo de serviço para efeitos de progressão na carreira (1 de janeiro de 2011), já tinham o tempo necessário para progredirem ao escalão seguinte, e que se encontram no primeiro índice da carreira, com o mesmo vencimento que auferiam como contratados”, salientou o sindicato.

Segundo o SPRA, mesmo que o descongelamento ocorra a 1 de janeiro de 2018 para todos os docentes, o que ainda não está confirmado, “mais de dois terços não terão tempo útil de vida profissional para atingirem o topo da carreira”.

“Se analisarmos as alterações legislativas dos últimos dez anos, no que concerne à carreira e horários e condições de trabalho docente, podemos verificar que os docentes passaram a trabalhar mais e a sua retribuição foi significativamente desvalorizada”, aponta. ■